



REITOR, PADRE, PASTOR, JUIZ, ONÇA-PINTADA

Dentre a profusão de pronomes de tratamento que a língua portuguesa nos facultava, gostaria de hoje destacar um: **Vossa Magnificência** (abrev. V. Mag^a. ou V. Maga.). É assim que os manuais ensinam a tratar os reitores de universidades. Nada contra a fórmula – a não ser que é empolada, difícil de escrever e pronunciar.

Nas gramáticas mais antigas não encontrei referência à figura do reitor. As listas de pronomes de tratamento, até a década de 1960, dedicavam maior preocupação às autoridades eclesiásticas: iam alfabeticamente de abade, abadessa, arquiduque, freira, patriarca, prior, tenente-coronel, até o v de vereador. Nos anos 70 nova hierarquia se estabelece. Em termos de cerimonial, segue-se o Decreto 70.274/72, assinado pelo presidente Emílio G. Médici, que coloca os reitores das universidades federais numa graduação acima dos reitores das estaduais. Os livros de gramática, de qualquer modo, não faziam e não fazem distinção: o pronome é “Vossa Magnificência”; o vocativo, “Magnífico”.

Contudo, em virtude da propagação das instituições de ensino superior, vem caindo em desuso esse tratamento demasiadamente cerimonioso, até porque já não existe um distanciamento tão grande entre a pessoa do reitor, o corpo docente, os alunos e a comunidade em geral. Entrou nos costumes e é, pois, perfeitamente aceita hoje em dia a fórmula **Vossa Excelência** (abreviada **V. Exa.** ou **V. Ex^a.**) para tratar os reitores. A invocação, neste caso, pode ser simplesmente **Senhor Reitor**, ou então o tradicional **Magnífico Reitor**.

PADRE E PASTOR: VOSSA SENHORIA

Nessa linha de evolução dos costumes, também podemos nos atualizar em relação aos padres e pastores. Com a proliferação de religiões no final do milênio, os padres católicos, pastores evangélicos e outros líderes religiosos se tornaram figuras mais comuns. Havendo necessidade de se dirigir a eles por escrito, use o simples e correto **Vossa Senhoria**.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 013

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

JUIZ: VOSSA EXCELÊNCIA

Como todo profissional da área jurídica bem sabe, o tratamento a juízes e desembargadores continua sendo **Vossa Excelência**. Aceitam-se, porém, dois vocativos: **Meritíssimo Juiz** ou **Senhor Juiz**.

FLORA E FAUNA: HÍFEN

Observe uma nota de cinquenta reais: lá está escrito **onça-pintada**, com hífen, porque se trata do felino estampado na cédula, e não de uma onça pintada por algum artista.

Igual raciocínio se aplicaria a uma **baleia-branca**, para dar outro exemplo. Uma criança pode mostrar a “baleia branca” que desenhou; mas, com hífen, a palavra só pode se referir a determinada subespécie de cetáceo.

Segundo o Acordo Ortográfico (2009), todas as palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas devem ser hifenizadas, como em: *baleia-azul, baleia-de-bossa, jacaré-do-papo-amarelo, mico-leão-dourado, arara-vermelha, martim-pescador, canário-da-terra, canário-do-reino, joão-de-barro, cisne-de-pescoço-preto, faisão-real, espada-de-são-jorge, capim-limão, canela-da-índia, boldo-baiano, morango-do-campo, cana-de-açúcar, erva-cidreira, ruiva-dos-tintureiros* etc.